

Números otimistas

Desde 1982, quando a crise cambial acordou o País do sonho de que o Brasil seria uma potência emergente na virada do século, temo-nos habituado com notícias ruins. A palavra recessão, que apenas os economistas e alguns especialistas conheciam, passou a ser incorporada ao vocabulário cotidiano, a ameaça do desemprego começou a ser efetivamente temida e as perdas salariais passaram a ser dramaticamente sentidas nos bolsos de todos os trabalhadores.

Depois de mais de uma década de tentativas de superação da crise, de seis planos econômicos e de vários congelamentos de preços e salários, o que restou até a entrada em vigor do Plano Real foram prejuízos e frustrações. Como resultado dos acalorados debates quanto às causas de nossas dificuldades econômicas e de sua maior manifestação, a inflação crônica, várias teorias desmoronaram e inúmeras personalidades naufragaram. Desse longo e doloroso processo, porém, emergiu a convicção de que o governo é a principal fonte de nossa crise econômica e social, muito embora pouco tenha sido feito para reformular a participação do braço empresarial do Estado na economia.

A incapacidade de a classe política reformular o Estado e o modelo nacionalista que ainda persiste em alguns setores permitiram que se filtrasse para determinados meios a sensação de que a sociedade e a economia também estavam fadadas a ser arrastadas para o fundo do poço. No entanto, apesar do governo, parasitariamente debruçado sobre a sociedade, a economia privada tem promovido consideráveis avanços.

Os temores de que a abertura econômica, promovida no início dos anos 90 pela administração Collor, pudesse sucatear a indústria nacional não se concretizaram. As empresas privadas souberam reagir ao desafio que a abertura comercial lhes lançava e, apesar de todas as dificuldades impostas pela crise econômica, como altas taxas de juro e mercados em retração, conseguiram investir no aumento de sua competitividade. Engajando-se no processo mun-

dial de globalização da economia, em que a satisfação do consumidor é o objetivo primordial e a produtividade a principal arma na guerra da competição internacional, as empresas brasileiras desconsideraram o Estado e investi-

ram significativamente na elevação da qualidade dos produtos e serviços fornecidos como um dos principais instrumentos para elevar a produtividade da mão-de-obra e enfrentar a competição exter-

na. Este fato pode ser constatado pela significativa quantidade de empresas, estimadas em mais de 500 grandes, médias e até pequenas, que já se submeteram ou estão no meio dos mais variados programas de qualidade. Entre esses programas, especial destaque deve ser conferido ao ISO 9000 (ISO sendo as iniciais da *International for Standardization Organization*, entidade com sede em Genebra, Suíça, que conta com 90 países associados e que estabelece padrões internacionais de qualidade para a indústria mundial).

O esforço da indústria nacional pode ser medido pelo número de certificações dadas pelo programa ISO 9000, que até o mês de agosto do corrente ano atingiram a expressiva cifra de 376, segundo a Associação Brasileira de Normas Técnicas. Para se ter um parâmetro de comparação internacional, basta constatar que no Japão, uma das mais avançadas economias do mundo, as empresas certificadas pelo ISO 9000 atingem o número de 400, enquanto o México conta com 150 e a Argentina contenta-se com apenas 15.

Apesar de as condições que determinam a demanda por esta certificação variarem de país para país, convém ressaltar a grande importância desse processo, que ilustra o profundo movimento de reformulação produtiva que tem ocorrido nos últimos tempos no Brasil. Embora muito tenha ainda por se fazer, sobretudo quando a estabilização da moeda se consolidar e os verdadeiros problemas microeconômicos começarem a vir à tona, um fato configura-se claramente: apesar do governo e de suas vacilações, a economia privada tem enfrentado desafios e se re- vigorado constantemente.

O empenho da indústria brasileira em ter certificados de qualidade é sinal positivo